



CORNÉLIO PIRES

Cornélio Pires nasceu na cidade de Tietê, Estado de São Paulo, no dia 13 de julho de 1884, e a sua desencarnação aconteceu na cidade de São Paulo, no dia 17 de fevereiro de 1958.

Homem de personalidade inconfundível, tornou-se figura popular e de bastante destaque em todo o Brasil, graças ao trabalho, por ele encetado, de viajar pelas cidades do Interior do Estado de São Paulo e outros Estados, estreando na condição de caipira humorista.

Em sua juventude aspirava participar de um concurso de admissão numa Faculdade de Farmácia. Animado desse propósito viajou de Tietê para São Paulo, a fim de se inscrever como candidato a um desses cursos, porém, apesar do seu desempenho não logrou êxito nesse seu intento.

Tomo então a deliberação de dedicar-se ao jornalismo, passando a trabalhar na redação do jornal “O Comércio de São Paulo”, em cujo cargo desenvolveu um aprendizado bastante estafante. Posteriormente passou a exercer atividades nos jornais “O São Paulo” e “O Estado de São Paulo”, tradicional órgão de imprensa paulista, onde desempenhou a função de revisor e, finalmente, no ano de 1914, passou a dar a sua contribuição ao órgão “O Pirralho”.

Numerosos escritores teceram comentários sobre a personalidade de Cornélio Pires e, para ilustração, passemos a citar Joffre Martins Veiga, que em seu trabalho “A Vida Pitoresca de Cornélio Pires”, escreveu: “Ninguém amou tanto a sua gente como Cornélio Pires; ninguém se preocupou tanto com seus semelhantes como esse homem, que foi, antes de tudo, um Bom”. O Famoso poeta Martins Fontes, por sua vez, escrevendo sobre ele, afirmou: “é um bandeirante puro, um artista incansável, enobrecedor da Pátria e enriquecedor da língua”.

Admirado também pelo grande jornalista Amadeu Amaral, este deu-lhe a sugestão de tornar-se um dos maiores divulgadores do folclore brasileiro.

Pelos idos de 1910, Cornélio Pires lançou o livro “Musa Caipira”, obra que foi largamente saudada pela crítica, graças ao seu conteúdo tipicamente brasileiro. Sílvio Romero tornou-se um dos mais salientes críticos, comentando da seguinte forma o lançamento dessa obra: “Apreciei imensamente o chiste, a cor local, a graça, a espontaneidade de suas produções que, além do seu valor intrínseco, são um ótimo documento para o estudos dos brasileirismos da nossa linguagem”.

No início do presente século, Cornélio Pires começou a frequentar a Igreja Presbiteriana, entretanto não conseguiu conciliar os ensinamentos dessa religião com o seu modo de pensar. Ele não admitia a existência de penas eternas e de um Deus que desse preferência aos seguidores de determinadas religiões. O demasiado apego aos formalismos da letra, na interpretação dos textos evangélicos fez com que ele quase descambasse para o materialismo.

Nesse época ele desconhecia o que era o Espiritismo, entretanto, durante as suas viagens ao Interior, aconteceram com ele vários fenômenos mediúnicos, inclusive algumas comunicações do Espírito Emílio de Menezes, as quais muito o impressionaram. Como consequência ele passou a estudar

obras espíritas, principalmente as de Allan Kardec, Leon Denis, Albert de Rochas e alguns livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Dali por diante integrou-se decididamente no Espiritismo, interessando-se muito pelos fenômenos de efeitos físicos. Nos anos de 1944 a 1947 ele escreveu os livros “Coisas do Outro Mundo” e “Onde Estás, ó Morte?”, tendo desencarnado quando escrevia “Coletânea Espírita”.

De sua vasta bibliografia, destacamos: “Missa Caipira”, “Versos Velhos”, “Cenas e Paisagens de Minha Terra”, “Monturo”, “Quem Conta um Conto”, “Conversas ao Pé do Fogo”, “Estrambólicas Aventuras de Joaquim Bentinho – O Queima-Campo”, “Tragédia Cabocla”, “Patacoadas”, “Seleta Caipira”, “Almanaque do Saci”, “Mixórdias”, “Meu Samburá”, “Sambas e Cateretês”, “Tarrafas”, “Chorando e Rindo”, “De Roupas Novas”, “Só Rindo”, “Tá no Bocó”, “Quem Conta um Conto e Outros Contos...” , “Enciclopédia de Anedotas e Curiosidades”, além dos dois livros espíritas acima citados.

Num dos seus escritos sobre o Espiritismo, dizia ele: “O Espiritismo, mais cedo ou mais tarde, fará aos católicos romanos, aos protestantes e aos adeptos de outros credos, a caridade de robustecer-lhes a Fé, com os fatos que provam a imortalidade da Alma, que se transforma em Espírito ao deixar o invólucro material”, e mais adiante, “O Espiritismo nos proporciona a fé raciocinada, nos arrebatando ao jugo do dogma e nos ensina a compreender Deus como Ele é”.

Pouco antes de sua desencarnação, Cornélio Pires, demonstrando que havia assimilado o preceito de Jesus Cristo: “Amai ao próximo como a ti mesmo”, voltou para a cidade do Tietê e ali comprou uma chácara, onde fundou a “Granja de Jesus”, lar destinado a crianças desamparadas. Infelizmente ele não chegou a ver a conclusão da obra.

Cornélio Pires chegou a organizar o “Teatro Ambulante Cornélio Pires” perambulando de cidade em cidade, sendo aplaudido por toda a população brasileira por onde passava. Esse intento foi concretizado após ter abandonado a carreira jornalística.

O presente trabalho representa uma apagada biografia desse batalhador infatigável, que desenvolveu, na Terra uma tarefa altamente meritória.

Fonte: Personagens do Espiritismo, Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy.